

Ocorrência de parasitas e comensais intestinais em crianças da comunidade da Vila Inglesa, em São Paulo, SP, Brasil

Occurrence of intestinal parasites and commensals among children of Vila Inglesa, community of São Paulo, State of São Paulo, Brazil

RIALA6/1285

Lúcia Mara LOPES^{1*}, Emerson da Silva SANTOS², Thaís de Lima SAVEGNAGO², Fábria Andréa SALVADOR³, Erika Renata RIBEIRO-BARBOSA²

*Endereço para correspondência: ¹Núcleo de Ciências da Saúde da Universidade do Grande ABC, Santo André, SP, Departamento de Pesquisa e Pós graduação, Av. Industrial, 3330 Campestre, 09080-511, Santo André, SP. Tel.: 55 11 499198112/75098514 Fax: 55 11 49 91 9890. E-mail: lopeslm@yahoo.com.br

²Laboratório de Análises Clínicas da Universidade Ibirapuera, São Paulo, SP

³Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP
Recebido: 02.10.2009 – Aceito para publicação: 10.02.2010

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de parasitas em crianças da Comunidade da Vila Inglesa em São Paulo, SP, Brasil. Os exames coproparasitológicos realizados em amostras coletadas de 66 crianças evidenciaram resultados positivos em 69,7% em que os mais prevalentes foram *Endolimax nana* (48,4%), *Entamoeba coli* (40,9%) e *Giardia lamblia* (10,7%). Observou-se que 25,8% das crianças estavam infectadas por mais de um protozoário. Esses achados mostram que as enteroparasitoses ainda representam um sério problema de saúde pública em determinadas comunidades e que há necessidade de programas de saúde para orientar a população a respeito de educação sanitária para a prevenção de doenças.

Palavras chaves. parasitas intestinais, criança, saúde pública.

ABSTRACT

This study aimed at investigating the enteroparasitosis occurrence in children of the Vila Inglesa community in São Paulo, SP, Brazil. Coproparasitological analyses performed in samples collected from 66 children revealed that 69.7% were infected with protozoa, being *Endolimax nana* (48.4%), *Entamoeba coli* (40.9%) and *Giardia lamblia* (10.7%) the mostly prevalent. It was also observed that 25.8% of the analyzed children were infected with more than one protozoa species. These findings show that enteroparasitosis remains to be a serious problem of public health in certain communities, and that a health program needs to be implemented for guiding the population on how the sanitation education can help for preventing diseases.

Key words. intestinal parasites, children, public health.

INTRODUÇÃO

Nos países em desenvolvimento como o Brasil, grande parte da população, devido às baixas condições socioeconômicas em que vive, fica exposta a diversas doenças debilitantes, como no caso das parasitoses intestinais, que acometem principalmente indivíduos das faixas etárias mais jovens da população^{1,2}. As enteroparasitoses comprometem o estado nutricional de crianças e jovens parasitados e, por consequência, o crescimento e o desenvolvimento das funções cognitivas desses indivíduos, tornando-se um grave problema de saúde pública para os países mais afetados^{3,4}. Devido à importância do estudo das infecções parasitárias e seus agravos à saúde e bem-estar da população, o objetivo desse estudo foi identificar a ocorrência de enteroparasitoses em um grupo de crianças de 1 a 13 anos proveniente da Comunidade da Vila Inglesa, localizada na zona sul de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas amostras fecais de 66 crianças sendo 36 (54,5%) do sexo feminino e 30 (45,4%) do sexo masculino, durante o período de fevereiro a junho de 2008. O presente projeto foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Ibirapuera, São Paulo (processo nº 372/08). Foram coletadas três amostras de fezes de cada criança, em dias alternados. As amostras foram recolhidas na residência da criança em caixa de isopor, de acordo com as datas de entrega previamente agendadas, processadas e analisadas pela metodologia de Hoffman, Pons e Janner⁵. Os resultados positivos foram encaminhados para a Unidade Básica de Saúde Jardim Umuarama zona sul de São Paulo/SP para tratamentos específicos das crianças parasitadas. Foram aplicados questionários para identificar as condições socioeconômicas das famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 66 crianças estudadas, 69,7% apresentaram positividade para pelo menos uma espécie de protozoário. A tabela 1 mostra a ocorrência de protozoários por faixa etária das crianças estudadas. Os protozoários encontrados nas crianças da comunidade da Vila Inglesa foram *Endolimax nana* (48,4%), *Entamoeba coli* (40,9%) e *Giardia lamblia* (10,7%). O único protozoário patogênico

registrado nas amostras das crianças estudadas foi *Giardia lamblia*. Este dado corrobora com o estudo parasitológico que demonstrou que a giardíase é uma das principais parasitoses intestinais entre as crianças brasileiras. Entretanto, a identificação de *E. coli* e *E. nana*, protozoários não patogênicos, seja um indicador de contaminação fecal nos ambientes em que as crianças estão inseridas⁶. Obtivemos um percentual de 25,8% de crianças infectadas por mais de um protozoário, lembrando que apenas *G. lamblia* é considerada patogênica. Embora os resultados do presente estudo tenham identificado uma maior ocorrência de protozoários não patogênicos, é importante ressaltar que apesar de não provocarem problemas ao hospedeiro, têm uma importância epidemiológica no que se refere às condições social, econômica, cultural, sendo o mecanismo de transmissão parecidos ou iguais aos patogênicos⁷. Ao analisar a variável idade, observou-se que, na Comunidade da Vila Inglesa, as crianças parasitadas com idades entre 1 a 3 anos apresentaram contaminação de 22,7%, entre 4 a 6 anos de 25,7%, entre 7 a 9 anos de 27,3% e entre 10 a 13 anos de 24,3%, o que não corrobora com os trabalhos que citam uma prevalência maior nos primeiros anos de vida, com um declínio de infecção por enteroparasito com o aumento da idade. Sugere-se que esse declínio possa estar relacionado a mudanças de hábitos e comportamento das crianças estudadas^{2,8}. Entretanto, dados obtidos em outros trabalhos mostram que crianças com idade escolar em regiões menos favorecidas são mais suscetíveis às enteroparasitoses^{9,10}, assim como aquelas observadas nas crianças da Comunidade da Vila Inglesa. Alguns autores consideram que condições ambientais, como renda familiar, grau de instrução do responsável, saneamento e acesso a serviços de saúde, estão associados à presença de parasitas na faixa etária de 1 a 13 anos de idade^{11,2,8}, corroborando com os resultados do presente trabalho, onde 77,3% dos responsáveis pelas crianças estudadas, possuem o ensino fundamental incompleto, todas as famílias participantes recebem entre 1 a 3 salários mínimos e das 66 crianças apenas 7 utilizam assistência médica particular e 59 utilizam a Unidade Básica de Saúde da região. Alguns fatores, como condições de higiene pessoal, cuidados com a água e os alimentos, são determinantes para contaminação por *G. lamblia*. Alguns trabalhos relatam contaminação por *G. lamblia* em crianças da faixa etária de 2 a 6 anos e 7 a 9 anos^{12,13}, corroborando com os resultados do presente trabalho onde foi identificado um maior percentual de contaminação por *G. lamblia* em crianças da faixa etária de 7 a 9 anos.

Vários trabalhos relatam que estas crianças passam por mudanças quanto a hábitos pessoais e alimentares, tais como o consumo de alimentos crus, contato com o solo, com animais domésticos e outras crianças^{12,14}. Não foi identificada contaminação por helmintos nas crianças da comunidade da Vila Inglesa, mas, segundo levantamentos de dados da comunidade através de questionário, 57,5% das crianças receberam tratamento a menos de 1 ano, mesmo sem orientações médica e, apesar de condições precárias de saneamento, principalmente relacionado a esgoto exposto em ruas e vielas, todas as ruas são pavimentadas com poucas áreas com solo.

Tabela 1. Ocorrência de protozoários por faixa etária

Faixa Etária (Ano)	Espécies						Total	
	<i>E. coli</i>		<i>E. nana</i>		<i>G. lamblia</i>		Parasitas	
	n	%	n	%	n	%	n	%
01 - 03	8	12,1	6	9,1	1	1,5	15	22,7
04 - 06	6	9,1	9	13,6	2	3,0	17	25,7
07 - 09	6	9,1	8	12,1	4	6,2	18	27,3
10 -13	7	10,6	9	13,6	0	0	16	24,3
Total	27	40,9	32	48,4	7	10,7	66	100

CONCLUSÃO

Conclui-se que as enteroparasitoses ainda representam um sério problema de saúde pública, principalmente no que se refere às crianças em condições menos favoráveis. Na comunidade estudada há a necessidade de um controle efetivo de parasitas e a criação de programas educativos em saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Dra. Nair Massumi Itaya, Dr. Marco Antônio Zonta e a bióloga Tatiana de Baia Moura pela colaboração técnica.

REFERÊNCIAS

1. Harpham T, Stephens C. Urbanization and health in developing countries. *World Health Stat Q*. 1991; 44:62-9.
2. Machado ER, Costa-Cruz JM. Enteroparasitas e comensais em crianças de quatro bairros da periferia de Uberlândia, Estado de Minas Gerais. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2008; 41(6):581-5.
3. Ludwig KM, Frei F, Filho FA, Ribeiro-Paes JT. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. *Rev Soc Bras Med Trop*. 1999; 32(5): 547-55.
4. Stephenson LS. The impact of helminth infections on human nutrition. London: Taylor & Francis; 1987.
5. Hoffman WA, Pons JA, Janer JL. The sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni, Puerto Rico. *J Publ Health* 1934; 98-283.
6. Silva EF, Silva EB, Almeida KS, Sousa JN, Freitas FL. Enteroparasitoses em crianças de áreas rurais do município de Coari, Amazonas, Brasil. *Rev Patol Trop*. 2009; 38(1):35-3.
7. Macedo HS. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG). *Rev Bras Anal Clin*. 2005; 37(4):209-13.
8. Rocha RS, Silva JG, Peixoto SV, Caldeira RL, Firmo JOA, Carvalho OS et al. Avaliação da esquistossomose e de outras parasitoses intestinais, em escolares no município de Bambuí, Minas Gerais, Brasil. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2000; 33(5): 431-6.
9. Prado MS, Barreto ML, Strina A, Faria IA, Nobre AA, Jesus SR. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na cidade de Salvador (Bahia, Brasil). *Rev Soc Bras Med Trop*. 2001; 34(1):99-201.
10. Silva CG, Santos HA. Ocorrência de parasitoses intestinais da área de abrangência do Centro de Saúde Cícero Idelfonso da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. *Rev Biol Cienc Terra*. 2001; 1(1):519-22.
11. Fortes BPMD, Valencia LIO, Ribeiro SV, Medronho RA. Modelagem Geoestatística da infecção por *Ascaris lumbricoides*. *Cad Saúde Publ*. 2004; 20(3): 727-34.
12. Diaz IA, Rivero ZR, Bracho AM, Castellanos MS, Acureiro E, Calchi ML et al. Prevalência de enteroparasitos em niños de la etnia yukpa de toromo, Estado Zulia, Venezuela. *Rev Med Chile* 2006; 134 (1): 72-8.
13. Machado RC, Marcari EL, Cristiane CMA. Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1º e 2º Grau (públicas e privadas) da cidade de Mirassol - SP. *Rev Soc Bras Med Trop*. 1999; 32: 697-704.
14. Ferreira H, Lala ERP, Monteiro MC, Raimondo ML. Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar. *Publ UEPG Biol Health Sci, Ponta Grossa*. 2006; 12(4): 33-40.